



XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB)

GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO: UM ESTUDO COM GESTORES DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

INFORMATION COMPETENCE AND INFORMATION MANAGEMENT AND KNOWLEDGE: A STUDY WITH MANAGERS OF CENTRAL LIBRARY OF THE UNIVERSITY OF FEDERAL PARAÍBA

Clebson Leandro Beserra dos Anjos¹ e Simone Bastos Paiva².

Modalidade da apresentação: Pôster

Resumo: Existe um problema na sociedade contemporânea referente ao excesso de informação que é produzida e disseminada por intermédio das tecnologias da informação e comunicação, em especial, a Internet. Nesse contexto, surge a necessidade dos bibliotecários tornarem-se competentes em informação, a fim de buscar, acessar e usar a informação de forma eficiente e eficaz, dessa forma gerenciando o fluxo crescente de informação com o intuito de criar conhecimento no âmbito da organização. A pesquisa objetiva averiguar de que modo a competência em informação dos gestores da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba pode contribuir para o desenvolvimento das práticas de gestão da informação e gestão do conhecimento. Para tanto, realizar-se-á um estudo exploratório e descritivo, por meio de um estudo de caso. Para a coleta dos dados serão realizadas entrevistas semiestruturadas e observação participante, e para analisar e interpretar os dados será utilizada a análise de conteúdo. Com isso, pretende-se demonstrar a relação da competência em informação com a gestão da informação e a gestão do conhecimento, e a importância dela no que se refere ao fluxo de informação e à criação de um ambiente favorável para a geração de conhecimento no âmbito da organização.

Palavras-chave: Sociedade da Informação. Gestão da informação. Gestão do conhecimento. Competência em informação. Biblioteca.

Abstract: *There is a problem in contemporary society related to the excess of information that is produced and disseminated through information and communication technologies, in particular the Internet. In this context arises the need for librarians become competent in information in order to seek, access and use information efficiently and effectively, thus managing the growing flow of information in order to create knowledge within the organization. The research aims to determine how the information competence of*

¹ Universidade Federal da Paraíba.

² Universidade Federal da Paraíba.

managers of the Central Library of the Federal University of Paraíba can contribute to the development of information management practices and knowledge management. Therefore, it will make up an exploratory descriptive study, by a case study. For data collection semi-structured interviews will be conducted and participant observation, and to analyze and interpret the data will be used the technique of content analysis. This is intended to demonstrate the relationship of competence in information with the information management and knowledge management, and their importance to the flow of information and the creation of a favorable environment for generation of knowledge within the organization.

Keywords: *Information Society. Information management. Knowledge management. Information competence. Library.*

1 INTRODUÇÃO

A competência em informação é uma exigência da sociedade contemporânea e os Bibliotecários, que são profissionais da informação, têm que se aprimorar constantemente no domínio dessa competência, para exercerem suas atribuições de forma eficiente, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento da organização onde trabalham e da sociedade.

Essa exigência surge na chamada Sociedade da Informação, caracterizada por um elevado nível de transformação no que se refere às atividades sociais, educacionais, políticas, econômicas e culturais. Tal mudança que é constante ocorre por intermédio da infraestrutura de informações disponível, afetando a estrutura e a dinâmica dessas atividades (TAKAHASHI, 2000).

Nesse cenário para gerenciar uma organização o gestor, além de se manter atualizado na sua área profissional e com as ferramentas gerenciais, necessita conhecer os processos da gestão da informação e do conhecimento (GIC), de modo a avaliar a pertinência de sua aplicação na organização. Para tanto, os gestores precisam se tornar competentes em informação, pois é essencial gerenciar a informação e o conhecimento com eficiência e eficácia, para se apropriar desses conteúdos, a fim de contribuir com a prática gerencial e decisória.

Com base nesses pressupostos, e tomando como campo empírico a biblioteca de uma Instituição de Ensino Superior, surge a seguinte indagação que norteará a presente pesquisa: De que modo o desenvolvimento de competências em informação nos gestores da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) pode contribuir para as práticas de gestão da informação (GI) e de gestão do conhecimento (GC)? E como objetivo geral propõe-se averiguar de que modo a competência em informação dos gestores da Biblioteca Central da UFPB pode contribuir para o desenvolvimento das práticas de GI e GC.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção serão abordados os tópicos: Gestão da Informação e do Conhecimento e Competência em Informação, que constituem a base teórica da pesquisa.

2.1 GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

A gestão da informação é fundamental para os gestores poderem desenvolver suas tarefas com eficiência e eficácia na sociedade contemporânea, que tem como recurso básico para o seu funcionamento a informação e o conhecimento, potencializados com o uso das tecnologias da informação e comunicação.

No âmbito das organizações, a informação e o conhecimento tornaram-se elementos essenciais tanto nas atividades-meio quanto nas atividades-fins. Desse modo, para se garantir o acesso, uso e compartilhamento da informação e do conhecimento, faz-se necessário gerir a informação e o conhecimento de forma eficiente e eficaz, a fim de que haja um fluxo contínuo e tempestivo.

O principal objetivo da gestão da informação é identificar e potencializar os recursos informacionais de uma organização e sua capacidade de informação, ensiná-la a aprender e adaptar-se às mudanças ambientais. A criação da informação, aquisição, armazenamento, análise e uso proveem a estrutura para o suporte ao crescimento e ao desenvolvimento de uma organização inteligente, adaptada às exigências e às novidades da ambiência em que se encontra. (TARAPANOFF, 2001, p.44).

Assim, a gestão da informação pode ser entendida como “o estudo dos processos informacionais, do modo como a informação pode ser organizada, armazenada, recuperada e utilizada para a tomada de decisões e para a construção do conhecimento” (DUARTE, 2011, p.162). E para que se torne possível a construção do conhecimento faz-se necessário a aplicação da gestão do conhecimento.

Com relação à gestão do conhecimento, ancora-se ao pensamento de Nonaka e Takeuchi (2008, p.9), segundo os quais, a GC “é o processo de criar continuamente novos conhecimentos, disseminando-os amplamente através da organização e incorporando-os velozmente em novos produtos/serviços, tecnologias e sistemas.”

Nesse cenário a gestão do conhecimento passou a ser essencial para que as organizações busquem a competitividade na sociedade contemporânea, pois com a sua aplicação e o seu

desenvolvimento possibilita às organizações a competição com qualidade no mercado global. Assim, é importante que os gestores compreendam o que vem a ser a gestão do conhecimento, para poderem usufruir de suas ações na busca do sucesso organizacional. Murray e Meyers (1997, p.29) dizem que a gestão do conhecimento pode ser vista como “um conjunto de processos que governam a criação, disseminação e utilização do conhecimento para atingir plenamente os objetivos organizacionais”.

Vê-se, assim, que a prática da gestão da informação e do conhecimento nas organizações deve estar centrada na valorização do ser humano, pois só ele será capaz de criar, aprender, compartilhar, desenvolver e usar a informação e o conhecimento em prol da organização. Nesse sentido, o gestor e seus colaboradores devem se tornar pessoas competentes em informação, a fim de realizar essa gestão de forma efetiva. Nessa perspectiva a seção seguinte abordará essa temática da competência em informação.

2.2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Para lidar com o excesso de informação no contexto organizacional é essencial que o gestor desenvolva a competência em informação, a fim de que possa gerenciar com eficiência o volume crescente de informação. É necessário ao gestor compreender a demanda por informação, saber onde encontrá-la, utilizar a estratégia adequada de busca à fonte, avaliar a informação no que diz respeito à sua confiabilidade e relevância e por fim usá-la para suprir sua necessidade informacional.

Para Dudziak (2003, p.28), a competência em informação pode ser definida como “processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessárias à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida”.

Assim, compreende-se a competência em informação como uma área de estudo que trata das habilidades de uso da informação no que diz respeito à busca, localização, avaliação e divulgação, utilizando as novas tecnologias de informação. Dessa forma, internalizam-se fundamentos conceituais e atitudinais para interagir com o universo informacional e sua dinâmica, a fim de proporcionar o aprendizado ao longo da vida. Esse processo permitirá a fluência em informação que é a capacidade de gerar novos conhecimentos para a vida toda, pois essa é a essência da competência em informação o aprender a aprender ao longo da vida.

3 METODOLOGIA

Com relação aos objetivos, a pesquisa é exploratória e descritiva. Segundo Gil (2002) a pesquisa exploratória objetiva proporcionar maior aproximação com o problema, a fim de torná-lo explícito, assumindo em geral as formas de pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Na pesquisa descritiva são observados os fatos para serem registrados, analisados, classificados e interpretados sem a interferência do pesquisador (ANDRADE, 2010).

O método de pesquisa a ser utilizado será o estudo de caso que de acordo com Gonsalves (2001, p.67), “é o tipo de pesquisa que privilegia um caso particular, uma unidade significativa, considerada suficiente para análise de um fenômeno e, portanto, [...] objetiva colaborar na tomada de decisões sobre o problema estudado”.

Para a coleta de dados serão realizadas entrevistas semiestruturadas e observação participante. Com relação à observação participante Lakatos e Marconi (1996, p.82) dizem que “consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, [...] que está estudando e participa das atividades normais deste”. No que se refere à entrevista Minayo (1994, p.57) alerta que “não significa uma conversa despretensiosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada.”

Para a análise e interpretação dos dados será utilizada a análise de conteúdo que é:

[...] como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens (quantificáveis ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção / recepção destas mensagens (BARDIN, 2009, p.42).

Supõe-se que a combinação desses procedimentos de coleta e análise de dados possibilitará uma observação ampla e profunda do fenômeno pesquisado, o que permitirá ao pesquisador a obtenção de dados relevantes que permitirá o entendimento do fenômeno na sua essência, pois a base para essa compreensão virá da comunicação com o ser humano, porque ele é capaz de transmitir aquilo que vivencia diariamente no âmbito da organização.

4 RESULTADOS PRELIMINARES³

A criação da Biblioteca Central teve início em 1961 no Regimento da UFPB, contudo, só a partir de 11 de agosto de 1967 é que surgiram os primeiros passos para sua criação efetiva. Na época, a UFPB deu um passo decisivo para a implantação da Biblioteca Central Universitária, estabelecendo como obras prioritárias a construção do prédio, desde a primeira etapa de edificação do campus de João Pessoa.

No final de 1976 teve início todo o processo de estruturação e implantação da Biblioteca Central, a partir da junção do acervo das treze Bibliotecas Setoriais. Partindo então para a contratação de Bibliotecários, atualização do acervo de livros e periódicos, elaboração e aprovação do regulamento do Sistema de Bibliotecas, criação de novos serviços, automação dos técnicos, entre outros, culminando com a construção do prédio definitivo da Biblioteca Central com uma área construída de 8.500m².

Em 1980 o regulamento do Sistema de Bibliotecas foi aprovado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). Sua missão é dar suporte informacional aos programas de ensino, pesquisa e extensão da UFPB.

A Biblioteca Central da UFPB é formada pela Diretoria, Vice-Diretoria, Secretaria Administrativa, Setor de Contabilidade e por 3 (três) Divisões que se subdividem em 13 (treze) Seções. Os sujeitos da pesquisa serão os Bibliotecários com cargo de gestão/chefia nessas unidades da Biblioteca Central da UFPB, além dos responsáveis pela Secretaria Administrativa e pelo Setor de Contabilidade, totalizando 20 (vinte) indivíduos.

4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Intui-se que a pessoa competente em informação pode contribuir para a GI e a GC na organização, uma vez que, sabe como a informação é organizada e a usa tanto para solucionar

³ UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB) - BIBLIOTECA CENTRAL. Disponível em: < <http://www.biblioteca.ufpb.br/?q=apresentacao> >. Acesso em: 28 abr. 2016.

problemas quanto para o desenvolvimento de outras pessoas, possibilitando a criação do conhecimento organizacional.

Desse modo, a evidenciação da relação intrínseca entre a GI, a GC e a competência informacional pode estimular os gestores da Biblioteca Central da UFPB para o desenvolvimento das práticas de GI e GC. Para tanto, serão identificadas as respectivas competências em informação, as práticas de GI e GC na unidade, a utilização de recursos e meios para o desenvolvimento de competências em informação.

Do ponto de vista teórico, a pesquisa poderá evidenciar a importância do binômio gestão da informação e do conhecimento e competência em informação, para a formação de gestores de unidades de informação no âmbito das instituições de ensino superior. Na perspectiva prática, espera-se poder apresentar ações a serem implementadas no ambiente da biblioteca pesquisada, visando ao incentivo ao aprimoramento da competência em informação dos gestores.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalhocientífico**: elaboração de trabalhos na Graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

DUARTE, E. N. Conexões temáticas em gestão da informação e do conhecimento no campo da Ciência da Informação. **Inf. & Soc.: Estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p.159-173, jan./abr. 2011. Disponível em: < <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/viewFile/9640/5605> >. Acesso em: 20 abr. 2016.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da informação**, Brasília, DF, v.32, n.1, p. 23–35, jan./abr. 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 2.ed. Campinas, SP: Alínea, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 20.ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MURRAY, P.; MYERS, A. The facts about knowledge. **Information Strategy**, v. 2, n. 7, p. 29-33, set. 1997.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Gestão do conhecimento** Porto Alegre: Bookman, 2008.

TAKAHASHI, T. (org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília, DF: Ministério de Ciência e Tecnologia, 2000.

TARAPANOFF, K. (Org.). **Inteligência organizacional e competitiva**. Brasília: Ed. UnB, 2001.